

# **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA EM GOIÁS<sup>1</sup>**

Cinthia Mendes Ferreira  
Bolsista PIBIC/UFG  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Margarida Machado  
FE/UFG  
Pesquisa PROEJA Capes/Setec  
Comunicação  
Estado e políticas educacionais

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a formação obtida por professores de redes públicas que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no curso de Especialização em Proeja, promovido pelo Cefet/Go em parceria FE/UFG. A análise dessa experiência como componente da política pública voltada para a formação dos profissionais de EJA, deu-se pelo acompanhamento *in loco* de uma das turmas; aplicação de questionários aos professores; observação participante nas dez disciplinas ministradas; acompanhamento da definição dos temas das monografias finais e, apreciação crítica de quatro monografias. Os resultados da investigação apontam para os limites no alcance dos objetivos propostos tomando como referência a indisponibilidade de tempo dos professores; a falta de conhecimento e vivência com as duas modalidades de ensino que são foco do curso: EJA e EP, embora tenham sido disponibilizados para o acesso dos professores três sítios para pesquisa e um acervo de livros voltados para a temática.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos; educação profissional; formação de professores.

## **Introdução**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o processo de formação continuada dos professores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas redes públicas, realizado em um curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O referido curso foi oferecido pelo convênio firmado entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG).

A metodologia utilizada foi o acompanhamento *in loco* de uma das três turmas oferecidas no curso de especialização, com observação participante em todas as aulas das dez disciplinas que compuseram a proposta pedagógica. Foram aplicados questionários para identificação do perfil dos professores/alunos em formação. Por fim, foi realizado o

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa de iniciação científica integra uma pesquisa em rede nacional, financiada pela Capes/Setec, que em Goiás intitula-se O Proeja indicando a reconfiguração do campo da Educação de Jovens e Adultos com qualificação profissional – desafios e possibilidades. Sua versão na íntegra pode ser acessada no sítio [www.forumeja.org.br/pf](http://www.forumeja.org.br/pf)

acompanhamento da definição dos temas das monografias finais de todos os professores/alunos, seguido de apreciação crítica de quatro monografias.

O referencial teórico que deu suporte a análise proposta nessa pesquisa contribuiu para a compreensão de conceitos e categorias, tais como Educação, Trabalho, Formação Integral, Currículo Integrado. Para tanto, foram referências os autores: Vitor Henrique Paro, Asa Cristina Laurel, Carlos Roberto Jamil Cury, Silvia Maria Manfredi, Jaqueline P. Ventura, Marta Kohl de Oliveira, Maria Cecília de Souza Minayo, Marise Ramos, Maria Ciavata, Cristian Laville, Paulo Freire, Gaudêncio Frigotto, Jane Paiva. Além desses, utilizamos a legislação acerca da temática e sítios oficiais, como o portal do Ministério da Educação e o portal dos Fóruns de EJA, entre outros.

Este artigo traz parte das reflexões advindas da pesquisa, ora concluída, iniciando por uma exposição sobre o curso de especialização – sua intencionalidade e sua concretude; em seguida apresenta os professores/alunos envolvidos e analisa as condições reais de participação desses no curso proposto; finaliza dialogando com o alcance ou não dos objetivos propostos na formação realizada, tomando como referência as monografias apresentadas no final do curso.

### **Formação Continuada em cursos de especialização – sua intencionalidade e sua concretude**

A Educação de Jovens e Adultos em todo seu contexto histórico aponta para pouca formação específica de seus profissionais. Para que esse quadro se reverta, estão sendo feitas ações, em colaboração com a sociedade civil e o governo federal, para formar os profissionais que atuam nessa modalidade. O curso de especialização em PROEJA teve como objetivo:

Formar profissionais das redes públicas federal, estadual e municipais, para atuar na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem, de prever pro-ativamente as condições necessárias e as alternativas possíveis para o desenvolvimento adequado da Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que estes campos têm sido atendidos nas redes públicas de ensino. (Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, 2007. p.08).

O currículo que norteou o curso de especialização em Proeja estruturou-se por “aulas expositivas, seminários, pesquisas na rede mundial de computadores, projetos interdisciplinares, metodologia de resolução de problemas, estudos de caso, estudo dirigido, entre outros”.(Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, 2007). Os professores que ministraram as aulas nesta especialização são professores do IFG e da FE/ UFG. Discorreremos sobre as disciplinas ofertadas em breve resumo acerca de cada uma, apresentando a seguir seus impactos na formação dos professores.

No eixo 1 a primeira disciplina foi História e sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional (EP) no Brasil, tendo como enfoque a historicização do perfil dos alunos de EJA e EP a partir da realidade vivida pelos professores/alunos, na Educação de Jovens e Adultos, dando fundamentação teórica para tal e abrindo novos horizontes no que se refere a Educação Profissional; a segunda, Interface EJA e EP com movimentos sociais, apresentando a diferenciação e a importância dos movimentos sociais

para a educação, principalmente, para a Educação de Jovens e Adultos; a terceira, Concepções de Educação e Trabalho, tratando da categoria trabalho e o seu desenvolvimento no modo de produção capitalista. O trabalho de fechamento do Eixo I, que gerou um primeiro texto dos alunos teve como intuito iniciar as primeiras aproximações dos temas da EJA e EP para o trabalho monográfico.

As disciplinas do Eixo 2 foram Estado e políticas educacionais que discutiu sobre as políticas sociais e políticas públicas com base nas legislações pertinentes sobre o tema geral da educação, desde a Constituição Federal de 1988 passando pela 1ª e 2ª LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024 de 1961 e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, respectivamente, e as influências e neutralidades do Estado com relação à educação e seu objeto de estudo na sociedade. A disciplina de Gestão democrática na EJA e na EP, tratando dos princípios democráticos para a educação e a importância da gestão democrática e suas particularidades junto ao PROEJA e os direitos destes alunos como cidadãos.

O Eixo 3 a disciplina Produção do conhecimento e pesquisa, ministrada, apresentou-se acerca do conhecimento e da informação e o papel da pesquisa, percebendo quais são os modelos de pesquisas feitas atualmente. A disciplina Investigação como ferramenta metodológica discorrendo sobre a ciência, as metodologias utilizadas e a importância da teoria na produção de uma pesquisa. Nesta disciplina os alunos fizeram um projeto inicial para pesquisa de monografia.

O Eixo 4 inicia com a disciplina Teoria do currículo e concepção de currículo integrado, buscou-se nesta disciplina compreender o que o currículo representa no contexto escolar e os direitos a serem assegurados pelo poder maior para que todos tenham uma educação completa do ponto de vista da formação humana e qualificada no sentido de que todos têm o direito de serem inseridos no trabalho, na concepção de que é um direito universal dos seres humanos. A disciplina de Metodologia integrada de EJA e EP abordou uma diferenciação, na qual no decorrer da disciplina muito se discutiu do perfil do aluno de EJA quanto as suas especificidades e a metodologia a ser utilizada com os mesmos, se queremos formar para a reprodução desta sociedade ou se formaremos produtores da mesma. E por último a disciplina de Avaliação numa proposta de currículo integrado, tratando-se de um tema muito debatido que interfere na formação tanto do aluno quanto do professor. A avaliação foi estudada sobre várias visões com o intuito de que pudessem se apossar da compreensão de que a avaliação é um instrumento que perpassa todo o relacionamento professor-aluno e como este instrumento pode ser usado para exclusão ou para integração dos alunos com o professor e de ambos com a sua formação humana e profissional.

O desenvolvimento das disciplinas acompanhado por esta pesquisa foi atravessado por várias dificuldades. As atividades propostas e as leituras realizadas pelos professores/alunos tiveram que considerar as realidades dos mesmos, sendo esta, uma carga horária de trabalho excessiva com dois e três turnos por dia, com horário de estudo inexistente. Portanto, houve flexibilidade na entrega de trabalhos, reestruturação destes trabalhos para melhor aproveitamento. Isso propiciou aos professores/alunos diferenciadas experiências e olhares para uma formação mais completa sem seguir fielmente os prazos marcados para a produção do conhecimento. Ainda, avaliando os impactos da forma de trabalhar dos professores, podemos afirmar que parte dos alunos do curso esperava uma dinâmica menos rigorosa, chegando a justificar algumas das desistências que ocorreram ao longo do processo do curso.

## **Professores/alunos e os desafios da formação em serviço**

Os professores/alunos com aulas presenciais na FE/UFG que fizeram parte da Turma C revelaram um perfil particular, pois as outras duas turmas tiveram uma desistência muito grande já no início das aulas presenciais. A turma que foi objeto dessa pesquisa teve no decorrer do curso um acompanhamento ímpar, pois a coordenação da turma, com autonomia para tomar algumas decisões, auxiliou em necessidades específicas da turma, não prejudicando assim o andamento das aulas da especialização. Isto revela que o processo de formação desses profissionais precisa de um acompanhamento minucioso.

Podemos tomar como exemplo um dos pré-requisitos para a entrada na especialização que seria a liberação dos professores para cursarem as aulas presenciais, porém muitas vezes necessitaram de declarações de frequência para entregar às respectivas escolas para justificar a ausência em alguma atividade extra da instituição.

Os livros<sup>2</sup> disponibilizados aos alunos foram muito utilizados, pois estavam de fácil acesso, numa pequena biblioteca reservada que fora organizada por nós com esquema elaborado de devolução e empréstimos de forma que todos pudessem utilizar os livros estudados naquele momento e também para estudos posteriores, colaborando com a construção das monografias.

Essa especialização contou também com o acesso a três sítios<sup>3</sup>, disponíveis não só aos professores/alunos desta especialização, mas a todos que tem o interesse de se informar e se inteirar mais sobre esse universo é pouco utilizado. Tanto os professores que ministraram as disciplinas quanto os professores/alunos durante e após o término das aulas presenciais não souberam apreciar o que o conteúdo dos mesmos tinha para oferecer. Muitos textos que estavam disponíveis a todos no acervo virtual eram disputados quando estavam no acervo físico da biblioteca do curso, isso revela a pouca intimidade dos profissionais da educação no uso dessa tecnologia que acaba por exigir outra forma de se apropriar do texto.

Quanto ao perfil dos professores/alunos podemos constatar que a maioria dos alunos da especialização, turma “C”, 83% é do sexo feminino, com idade entre 35 a 54 anos que moram em Goiânia e cidades próximas. Mais de 50% dos alunos já cursaram outra especialização em sua maioria na área de humanas. A carga horária de trabalho dos profissionais que fazem esta especialização é de 30h a 60h semanais, isso em muitos casos inviabiliza o tempo de estudo mínimo para a qualidade da formação continuada dos mesmos. Uma característica da turma de especialização investigada é que, na sua constituição, a organização entre os alunos e com os alunos e professores é bem visível, esta auto-organização é vista por Pistrak (2000), quando trata dos princípios que orientam o fazer pedagógico nas escolas soviéticas, como algo necessário para a formação política e geral dos alunos.

Nosso objetivo é não apenas formar cidadãos obedientes às leis, talvez ligados a seu regime, a seu Estado, e cheios de estima por ele, mas homens que participem conscientemente na organização do Estado soviético pelo seu trabalho cotidiano, homens conscientes e com o sentimento de que cada um, isoladamente, é responsável pela

---

<sup>2</sup> Acervo, contendo 76 publicações, disponibilizado exclusivamente para os alunos da especialização, sendo cada turma responsável por um número de exemplares.

<sup>3</sup> Estes sítios resultaram do trabalho de pesquisa de iniciação científica no período 2007/2008, sendo eles: [www.forumeja.org.br/go](http://www.forumeja.org.br/go); [www.forumeja.org.br/pf](http://www.forumeja.org.br/pf) ; [www.forumeja.org.br/gt18](http://www.forumeja.org.br/gt18) .

organização (p. 200).

A organização autônoma desses alunos colabora para sua formação direta e indiretamente. A representação dos alunos quanto à discussão de seus interesses frente à coordenação ajuda na garantia dos mesmos, no que diz respeito aos seus interesses e como irão defendê-los com um mínimo de fundamentação e novas propostas para melhoria tanto para os alunos quanto para os professores da especialização. Um exemplo concreto ocorreu durante as aulas de junho que foram reordenadas, pois coincidiu com o término do semestre letivo, isso traria dificuldades tanto para os trabalhos a serem desenvolvidos quanto para as atividades das escolas que os professores/alunos tinham sob sua responsabilidade.

Partindo do fato de que os alunos têm uma auto-organização também propiciaram momentos de festividades, de cultura e lazer, de interatividade, isso fez com que o vínculo não se restringisse ao simples momento da aula e trabalhos a respeito. Para alguns, isso foi decisivo para permanência até o momento final do curso presencial.

As expectativas dos professores da especialização quanto ao desempenho dos professores/alunos foi diferenciada, isto é, para alguns houve avanços e novas contribuições. Em outros casos para que o professor/aluno pudesse concluir determinada disciplina era necessário que fizesse um novo trabalho para alcançar os resultados mínimos esperados. Isto se deu, pois muitos não tinham oportunidade de maior aproveitamento das fontes de pesquisa a eles ofertada, muitas vezes por falta de tempo, por motivo de saúde, família, trabalho, enfim muitos foram e são os motivos para que não seja concluída esta especialização.

Os professores/alunos que abandonaram esta especialização, campo de pesquisa, desistiram por diferenciados motivos. A saúde da família e dos próprios professores foi um fator que retirou alguns alunos da sala de aula, tanto a saúde do corpo quanto à saúde mental, o stress está se tornando comum no trabalho docente. Outros fatores agravantes que impediram alguns professores/alunos de chegarem ao final desta especialização foram os empecilhos postos pela instituição onde esses profissionais trabalham.

Contudo, nem tudo foram perdas, alguns professores/alunos que permaneceram tiveram que enfrentar muitas barreiras, por exemplo, quatro professores/alunos vinham para as aulas de outra cidade, três moravam próximos a Goiânia e uma a seis horas de viagem. Desses apenas um desistiu por motivo de doença, todos para permanecer tiravam do próprio bolso o pagamento das passagens de ônibus para chegar a Goiânia e assistir as aulas presenciais.

A turma “C” da especialização iniciou as aulas presenciais com 36 alunos matriculados, concluiu as atividades do mês de março com 61% dos alunos e houve 14 alunos desistentes, representando uma porcentagem de 39% do total.

### **O aprendizado possível nesse processo de formação de professores**

Podemos perceber no quadro a seguir a temática a ser desenvolvida nas monografias de todos os professores/alunos que concluíram as disciplinas presenciais da terceira turma desta especialização.

### Quadro 1 – Tema da monografia

Educação de jovens e adultos integrada a qualificação profissional para o aluno trabalhador da indústria de mineração
EJA e as expectativas de qualificação profissional dos trabalhadores do CEASA-GO
As políticas de financiamento para a EJA e EP no município de Goiânia (1996-2007)
Procedimento metodológico de avaliação do curso técnico integrado em serviço de alimentação CEFET-GO
A importância da língua estrangeira (inglês) na EAJA na modalidade da EP.(RME)
Arte: Luxo ou necessidade do aluno trabalhador da EJA
Perspectiva de implantação do PROEJA no colégio estadual Visconde de Mauá – Goiânia
A prática pedagógica no Programa AJA extensão como possibilidade da educação humanizadora dos trabalhadores da COMURG
Os sujeitos da EJA e suas expectativas de qualificação profissional na rede municipal de Goiânia
Integração da Ed. Profissional com a Ed. Básica, Profissionais: Profissionais professores, professores profissionais.
Evasão dos alunos trabalhadores da EAJA - da rede municipal de Goiânia
A importância da linguagem/aprendizagem dos sujeitos do PROEJA/CEFET-GO
Direito à educação na modalidade EJA
A escola como espaço de referência para o idoso da rede municipal de Goiânia
PROEJA/GO, as expectativas e desafios dos professores da rede estadual.
Os desafios da integração curricular no CEFET-GO
EAJA e ensino profissional na rede municipal de Goiânia: O caso dos adolescentes
Possibilidades e desafios da implantação do PROEJA, no Col. Est. João Barbosa Reis
As políticas públicas educacionais para a EJA e EP nas escolas rurais de Goiânia
Integração Curricular da educação básica e profissional
Ensino articulado versus ensino integrado: O caso SENAI
Educação de jovens e adultos e o ensino profissional em Goiás Pós-LDB.

Fonte: Informações retiradas dos projetos de monografia dos professores/alunos

Para os profissionais que permaneceram as expectativas são que compreendam quão importante é a sua formação para que a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e sua integração, por meio do PROEJA, seja efetivada e que se torne uma política pública da educação, sem perder suas características específicas e com recursos e espaços públicos e isto é direito de todos os cidadãos e dever do Estado.

Tanto quanto um direito, a educação é definida, em nosso ordenamento jurídico, como dever: direito do cidadão – dever do Estado. (...) Mas como se trata de um direito reconhecido, é preciso que ele seja garantido e, para isso, a primeira garantia é que ele esteja inscrito no coração de nossas escolas, cercado de todas as condições (CURY, 2007. p.484)

As temáticas diversificadas apontam para um objeto em comum a integração da EJA com a EP, 73% dos temas indicados para o trabalho monográfico final. O tema escolhido por alguns professores/alunos, 27% deles, é visto do ponto de partida, neste caso, o trabalho na escola de origem, apontando para a pouca relevância que o curso ofereceu em sua formação continuada.

Os temas escolhidos que têm proximidade com os objetivos do curso, reportam ao aprofundamento de estudos realizados durante o período de aulas presenciais, por exemplo,

o currículo integrado, as políticas públicas para que essa integração se efetive, o estudo de e porque de um interesse pelo retorno a escola a partir de incentivos aos jovens e adultos, público alvo em determinados locais.

Partindo agora das monografias analisadas mais de perto, um tema de monografia foi à proposta de intervenção da realidade pesquisada, este caso em específico ocorreu com o professor/aluno B<sup>4</sup>, que durante o processo de formação se tornou secretário da educação em seu município, isto trouxe novas oportunidades de estudo. Para tanto sua monografia é uma proposta teórica de implantação do Proeja – FIC<sup>5</sup>.

A formação profissional deve ser garantida nas instituições públicas não só nas escolas federais com uma política de governo, que acabará quando o governo acabar, mas que permaneça como uma política pública nas instâncias estadual e municipal. Essa perspectiva se contrapõe ao que vinha sendo defendida por autores como Hayer, que faz a defesa de uma educação profissional subsidiada pelo Estado, todavia apenas com intuito de atender aos interesses de mercado, com o treinamento dos trabalhadores.

Qualquer tipo de educação que se volte para o treinamento vocacional não deve, pois, ser subsidiada pelos fundos públicos, dado que um melhor preparo profissional vai se refletir, no futuro, em melhores salários. Em se tratando de um meio de valorização do capital humano, o ensino profissionalizante deve ser, portanto, totalmente privatizado, posto que “grande parte do aumento da renda que é possível auferir em ocupações que exigem tal treinamento constituirá tão-somente um retorno sobre o capital investido”.(HAYER, 1983: p. 453).

Nessa reflexão proposta pela especialização em Proeja, a concepção de educação profissional é ao contrário uma oferta de que deve ser pública e voltada a formação do sujeito em sua totalidade. Enfim, a formação profissional precisa ser problematizada pela sociedade para que possamos cobrar do Estado o seu dever de agir, de assegurar um direito de todo o cidadão a sua formação plena (AZEVEDO, 2004).

O professor/aluno C em sua monografia apresentou historicamente as duas modalidades de ensino, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, destacando suas separações e diferenciações ao longo de suas trajetórias. A marginalização das modalidades é um dos pontos analisado. A ligação entre trabalho e educação aparece com ênfase quando é tratada a questão da integração entre as duas modalidades de ensino.

A integração ensino profissional e a educação de jovens e adultos têm como essência, a relação entre o trabalho e a educação, o mundo do trabalho que procura produtividade, diminuição de custo sabe que um profissional polivalente será capaz de enquadrar neste modelo. É interessante observar que até as escolas tem passado por transformações para se enquadrar a esta realidade com as reformas dos currículos e novas propostas político-pedagógicas e a implantação do modelo de gerência da qualidade total. (IFG, professor/aluno C. p.16)

---

<sup>4</sup> As quatro monografias analisadas criticamente foram identificadas com letras sem ligação com o real nome.

<sup>5</sup> Uma proposta de PROEJA com Formação Inicial e Continuada / Ensino Fundamental.

Já o professor/aluno D no decorrer do texto faz referência ao possível estudo que vai aproximando as duas modalidades legalmente diferentes, porém com trajetórias históricas parecidas. As políticas voltadas para essa integração são analisadas minuciosamente.

As dificuldades enfrentadas no campo de atuação das escolas que os professores/alunos trabalham são em muitos casos a temática escolhida para desenvolver e avançar os estudos na monografia de final de curso. Todavia, a integração da EJA e EP se mostrou presente na monografia do professor/aluno D que, durante todo o texto que abordou as questões políticas das duas modalidades e as que relacionam as mesmas, isto é, aquilo que as diferencia e o que as aproxima, desde as concepções, objetivos e resultados propostos para os programas de integração curricular.

A concepção de educação do PROEJA é uma concepção de educação continuada de cunho profissional, para além da educação básica, que rompe com a dualidade cultura geral versus cultura técnica, a primeira, educação academicista, destinada aos filhos das classes mais favorecidas socioeconomicamente e a segunda, educação instrumental voltada para o trabalho, destinada aos filhos da classe trabalhadora. O objetivo da formação fundamenta-se na integração ente trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral, contribuindo para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos atendidos pelo programa, através da indissociabilidade dessas dimensões no mundo real, estreitamente vinculadas às condições necessárias ao efetivo exercício da cidadania. (IFG, professor/aluno D. p.34)

Na monografia do professor/aluno A o foco não é especificamente a Educação Profissional nem a Educação de Jovens e Adultos, mas a junção das duas modalidades num atendimento da área rural, o que o fez aproximar da experiência da educação no campo.

A educação do campo, também tendo sua oferta negligenciada nos padrões definidos nos documentos oficiais, tem sido construída a partir das lutas históricas dos movimentos sociais, juntamente com outras reivindicações como a saúde, o direito a terra, a organização da produção, etc. Essas lutas, conforme o documento Referência para uma Política Nacional de Educação do Campo, buscam efetivar o campo como um espaço de direito, não superior nem inferior a cidade, mas como espaço produto e produtor de cultura. (IFG, professor/aluno A. p. 26)

Portanto, os resultados da investigação apontam em parte os limites no alcance dos objetivos propostos, tomando como referência a falta de conhecimentos e vivências entre as duas modalidades de ensino que são foco do curso: EJA e EP. Isto é, as análises feitas apontaram para a tentativa de aprofundar a vivência na EJA e seus percalços com uma primeira aproximação com os novos conhecimentos acerca da integração das duas modalidades.

Na análise mais aprofundada das quatro monografias duas se apresentaram com mais dificuldades de interação com o objetivo da especialização, portanto, o perfil desta especialização, caso haja nova edição, deverá ser revisto durante todo o percurso, partindo das aulas presenciais até a construção final das monografias. O trabalho monográfico final não pode ser visto como irrelevante, pois é neste momento em que o aluno opta por uma determinada área e aprofunda seus conhecimentos e desenvolve afinidades para futuros estudos na mesma.



## Considerações finais

Podemos enfim considerar, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação como de fundamental relevância para o avanço e desenvolvimento de suas competências, sendo sempre professores/alunos que refletem a sua prática e modificam-na criticamente.

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualização, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais (PIMENTA, 2002. p.24)

A formação continuada deve oferecer embasamento teórico para que esses profissionais consigam persistir em sua trajetória não só profissionalmente críticos, mas que considerem a pesquisa como um princípio para qualquer trabalho, haja vista que compreendendo sua relevância seja agora algo corriqueiro em suas atividades do dia-a-dia.

Quanto às monografias do curso de especialização em Proeja da turma C, podemos dizer que foram satisfatórias para alcançar a conclusão desta formação, no entanto, os professores/alunos não podem parar seus estudos acerca da temática, ainda nova para esses profissionais, mas que já demonstrou sua importância tanto na prática, com sua implementação, quanto teoricamente fundamentado.

Portanto, o Proeja para que seja concretizado como uma política pública de impactos na qualidade de vida dos sujeitos jovens e adultos é necessário que as oportunidades de ampliação do mesmo sejam apanhadas com responsabilidade. Assim, a formação tem o papel de orientar os profissionais com qualidade para que haja continuidade nas discussões teóricas de ensino e pesquisa dentro das instituições que oferecem o programa.

## Referências

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 3. Ed , 2004.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.  
\_\_\_\_\_, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_, Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal. Subsecretaria de Informações.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC)**. – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico de Pós-graduação *Lato Sensu* Programa de capacitação de profissionais do Ensino Público para atuar na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Goiânia – Goiás, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação.** Disponível em: RBPAE – v.23, n.3, p.483-495 Acesso em: Set/dez. 2007

FRIEDMAN, M. **Capitalismo e Liberdade.** São Paulo, Abril Cultural, 1984.

HAYER, F. **Os fundamentos da liberdade.** Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1983.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – IFG. **Integração Curricular na Escola Rural: possibilidades de uma educação de qualidade social aos povos de uma educação de qualidade.** Monografia: professor/aluno A, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS –IFG. **PROEJA – Espaço de inclusão social do funcionalismo municipal de Bonfinópolis.** Monografia: professor/aluno B, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG. **Educação de jovens e adultos integrada a qualificação profissional para o aluno trabalhador da indústria de mineração.** Monografia: professor/aluno C, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG. **A experiência do Projovem: as condições financeiras para a viabilidade da EJA com formação profissional.** Monografia: professor/aluno D, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido(org.) **Professor Reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do Trabalho: uma pedagogia social.** São Paulo : Expressão Popular, 2000.